

Aula 00
(Exclusivamente em
PDF)

PM-CE (Soldado) História do Ceará

Autor:
Sergio Henrique

09 de Março de 2023

Conteúdo

Apresentação	2
O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?	3
Análise Estatística	4
O que é Mais Cobrado Dentro do Assunto	4
Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque	5
A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses	5
O Acesso à Terra: Sesmarias e a Economia Pecuária.....	8
Questões estratégicas.....	11
Lista de Questões	18
Questionário de Revisão e Aperfeiçoamento	21
Questionário - Somente Perguntas	21
Questionário – Perguntas e Respostas.....	22



APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal! Sou o professor Sérgio Henrique, historiador bacharelado e licenciado pela Universidade Estadual Paulista, Unesp, professor de Geografia e Atualidades, pela carreira no ensino público e privado.

Há quinze anos sou dedicado a missão de ensinar. A área é ampla e se mistura bastante, por isso atuo um pouco em cada disciplina, pela realidade do ensino, que é bem diferente da realidade da pesquisa. Atuei por dez anos na rede pública estadual de ensino de São Paulo e de Minas Gerais, oito deles no reputado colégio Tiradentes da Polícia Militar.

Atuei neste tempo todo nos tablados dos grandes cursinhos presenciais do país e fui professor nas escolas das grandes redes de ensino presencial da Região Sul e Sudeste país, tais como Poliedro, Objetivo e Positivo, por exemplo. Preparatórios para exames de alto nível e que exigem alto desempenho. Não é uma tarefa fácil, mas cumpro os desafios com um prazer tão legítimo. Se já assistiu minhas aulas, já deve ter percebido a empolgação que leciono cada uma delas.

Desde dois mil e dezesseis pertenço à seleta equipe Estratégia Concursos, e já preparei cursos para quase todos os exames do país, que exigem minhas disciplinas. E haja concursos! Sou professor dos tópicos sobre Conhecimentos Regionais e Atualidades, por isso tenho tantos caminhada na preparação, e materiais feitos, sobre quase todos os estados do Brasil. Conte com minha experiência em História, Geografia e Conhecimentos Regionais. Talvez já nos encontramos em momentos anteriores. Caso seja verdade, mande um recado através do fórum, pois é um grande prazer participar de sua jornada. Pode também entrar em contato através do Instagram.



[@professorsergiohenrique](https://www.instagram.com/professorsergiohenrique)

Aproveite e me siga, pois assim teremos também um canal informal de comunicação que é importante. Nesse tempo participei da evolução dos serviços e das tecnologias educacionais feitos pela Estratégia Educacional. Participei do desenvolvimento dos cursos pilotos do Estratégia Enem e Estratégia Militares. Hoje minha dedicação é para os concursos.

Estou extremamente feliz de ter a oportunidade de trabalhar na equipe do “Passo”, porque tenho convicção de que nossos relatórios e simulados proporcionarão uma preparação diferenciada



O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias, quanto para maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular.**

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo.**

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.

Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](#)
[@professorsergiohenrique](#)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!



ANÁLISE ESTATÍSTICA

O que é Mais Cobrado Dentro do Assunto

História do Ceará	Grau de incidência em concursos similares
História do Ceará no Império (1822-1889) (1889-dias atuais)	39,88%
História do Ceará na República	27,2%
História do Ceará na Colônia e pré-colonial	27,2%

História do Ceará	Grau de incidência em concursos similares
O Ceará na Confederação do Equador	16,3%
A Escravidão Negra no Ceará	15,4%
A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses	13,6%
O Acesso à Terra: Sesmarias e a Economia Pecuária	13,6%
Importância da economia do algodão	8,18%
A Política Oligárquica: Coronelismo e Clientelismo	7,27%
Movimentos sociais religiosos e "Banditismo"	7,27%
A Indústria da Seca	3,63%
Ditadura Militar e o Novo Coronelismo	3,63%
Governo das Mudanças	2,7%
O Ceará no Estado Novo	2,7%

Os assuntos mais cobrados foram sobre a colônia, como as principais expedições de colonização e o conflito com as tribos indígenas, as invasões holandesas e a construção do Forte Schoonenborch, que foi a origem do povoamento e desenvolvimento de Fortaleza. As revoltas republicanas no século XIX especialmente a Confederação do Equador e a abolição da escravidão são de alta incidência e vale a pena estudá-los.

A banca certamente usará os principais ciclos econômicos cearenses como referência para as questões, então devemos ficar atentos no ciclo da cana de açúcar, na pecuária e as charqueadas, no ciclo do algodão e a modernização de Fortaleza. Quanto ao século XX, fique de olho nas transformações no território cearense, em que o planejamento e políticas públicas foram essenciais para o desenvolvimento do Estado. O coronelismo e o messianismo são temas quentes, dado que recentemente foi noticiado que o vaticano abriu o processo de canonização do Pe. Cícero.



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Período Pré-cabraliano

A história pré-cabraliana do Brasil é a etapa da História anterior à invasão dos portugueses, em 1500.

Antes da colonização a região onde hoje é o estado do Ceará era povoada por diversas tribos indígenas, tais como os **Tabajaras, Anassés, Carius, Assus, Calabaças, Quixeloz, Jenipapos, Canindés, Jaguaribaras, Paiacus, Jucás, Tremembés, Carateú, Icó, Janduí, Carati**, entre outras.

A língua falada por eles era o **tupi-guarani**, utilizada também pelos colonos na comunicação com os índios. O tupi-guarani mereceu até a criação de uma gramática, elaborada por Padre José de Anchieta.

A visão eurocêntrica do português via os indígenas como inferiores e a cristandade chocava-se especialmente pela prática da **antropofagia**, ritual religioso indígena.

A Colonização do Nordeste

A ocupação do nordeste colonial ocorreu pela instalação de engenhos de açúcar e feitorias para evitar as invasões estrangeiras, especialmente dos franceses que se aliavam aos índios. Além da colonização econômica e militar, destaque as missões dos padres jesuítas, incumbidos de catequizar os nativos.

O primeiro donatário da atual região do Ceará foi Antônio Cardoso de Barros, que recebeu a **capitania de Siara Grande**, mas nunca chegou a fazer investimentos econômicos na região. A território do atual estado do Ceará correspondia em partes à Capitania.

As primeiras expedições que chegaram aqui passaram por muitas dificuldades, a maior, a resistência dos indígenas à colonização portuguesa, por isso a colonização foi tardia em relação à Bahia e Pernambuco.



A Capitania do Siara Grande

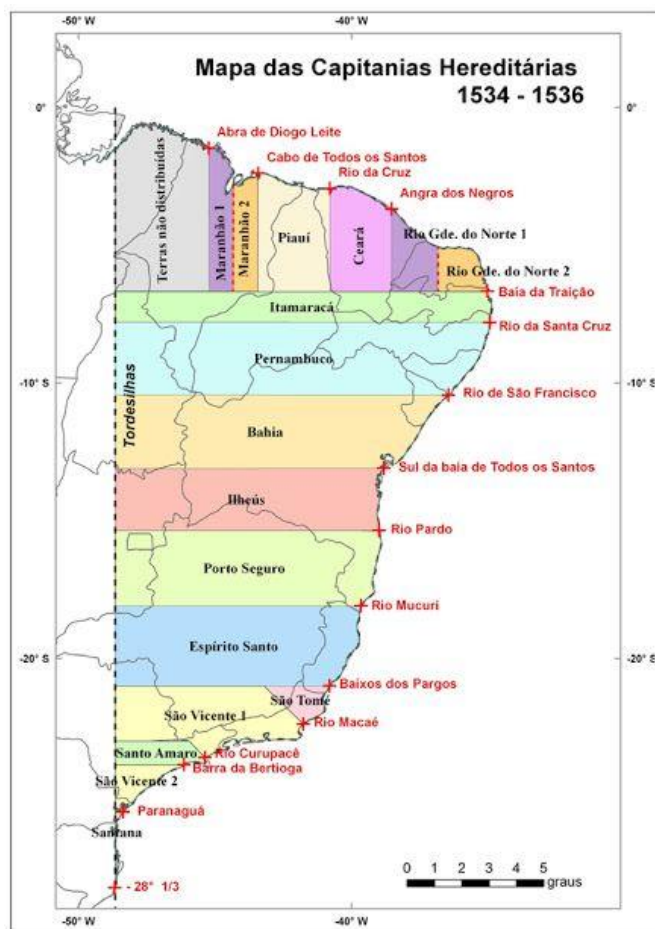


Figura 10 – Proposta do novo mapa das capitânicas hereditárias. Desenho do autor.

A primeira expedição colonizadora à região aconteceu em **1603**, com o capitão **Pero de Coelho**. Conquistou a região da Ibiapaba após vencer alguns franceses que haviam invadido a capitania. Ao retornar à barra do Rio Ceará, construiu o **Fortim de São Tiago, em 1604**.

Em **1611**, **Martins Soares Moreno** aliou-se aos índios potiguares e construiu o **Forte São Sebastião**. Moreno foi o segundo capitão-mor do Ceará e participou da expedição colonizadora de Pero Coelho. Também lutou contra os holandeses após estes tomarem o Forte.

Uma provisão régia de 30 de junho de 1698 determinava que os pecuaristas levassem seus gados para o interior, uma vez que eles davam prejuízos aos lavradores do litoral cearense. Com isso, a economia pecuarista, apesar da pequena rentabilidade no litoral, deu sentido à ocupação do interior nordestino.

A Guerra contra os “Bárbaros”

A Guerra contra os “Bárbaros” foram longas e duras lutas que resultaram na apropriação de grande parte das terras do nordeste brasileiro. Esse nome etnocêntrico é bem antigo e está em desuso pelo caráter preconceituoso.



A movimentação dos colonizadores na região do Ceará ocasionou a chamada Guerra dos Bárbaros, entre a segunda metade do século XVII e a primeira do XVIII (1693 e 1713), quando foi derrotada uma união das tribos contra os portugueses, que ficou conhecida como **Confederação do Caririsou Confederação dos Janduins**. Representa a resistência indígena à ocupação dos portugueses em suas terras, além da ação dos europeus, que escravizavam os nativos.

O combate aos indígenas, os portugueses se baseavam no conceito medieval de **Guerra Justa**: Estariam combatendo em nome da civilização e da igreja católica, contra os bárbaros, antropofágicos, ou seja, canibais, e "sem" religião.

As bandeiras eram expedições que partiam para o interior em busca de escravizar indígenas, destruir quilombos e procurar metais preciosos. Os bandeirantes escravizavam numerosas tribos e eram inimigos dos padres jesuítas, que os protegiam e catequisavam.

Em 1699, a **Companhia O Terço**, criada para combater indígenas, promoveu o assassinato de 400 e aprisionou 250 índios Paiacu. O colonizador aproveitou-se da rivalidade já existente entre essas etnias e junto com os Janduí, promoveram uma matança aos Paiacu.

Invasões Holandesas

A presença holandesa no Norte pernambucano, no RN e no Ceará foi violenta, sendo que ocorreram vários massacres e conflitos religiosos. Os holandeses tomaram o Forte de São Sebastião, mas em 1644 os indígenas tomaram o Forte e o destruíram. As riquezas cearenses foram exploradas, como madeira, sal, alguns engenhos e o gado.

A principal importância estratégica do Ceará neste momento era dar apoio logístico, servindo de entreposto a viagens mais longas (isso ocorria no litoral cearense e potiguar) e ser um ponto de apoio à manutenção canavieira de Pernambuco.

Em 1649, Matias Beck, administrador holandês, lutou contra nativos e construiu um Forte para abrigar sua tropa, conhecido como Forte Schoonenborch, embrião da atual cidade de Fortaleza.

Entregou a administração do Ceará em maio de 1654.

Após o declínio da cana e a expulsão dos holandeses, o gado vai ocupar a cena econômica cearense.



O Acesso à Terra: Sesmarias e a Economia Pecuária.

A Civilização do Couro: Povoamento Efetivo e Tardio

A ocupação da Capitania do Siara Grande foi feita através da atividade pecuária, a principal atividade econômica responsável pela ocupação da capitania, sendo que dos 2472 lotes das **sesmarias** solicitados entre 1679 e 1824, 90,85% eram para criação de gado.

A formação das fazendas de gado na extensão do sertão resultou em alguns núcleos que na sua maioria deram origem a maioria das vilas de brancos na Capitania.

A ocupação econômica na região cearense ocorreu de forma demorada. Devemos aqui enfatizar que a após abertura de caminhos por boiadeiros e membros da Igreja a fixação em diferentes locais não foi feita de forma aleatória, sendo que uma de suas finalidades era estabelecer a autoridade civil lusitana.

Ao longo dos primeiros 40 anos de colonização cearense, a construção das vilas possibilitou a centralização do poder e tomadas de decisões nas mãos do governo português, que articulou a organização espacial pensando no desenvolvimento da economia e sociedade.

O primeiro caminho cearense utilizado pelos colonizadores é chamado de **Estrada Velha**, que surgiu com o objetivo de ligar as regiões do Maranhão e Pernambuco também por terra.

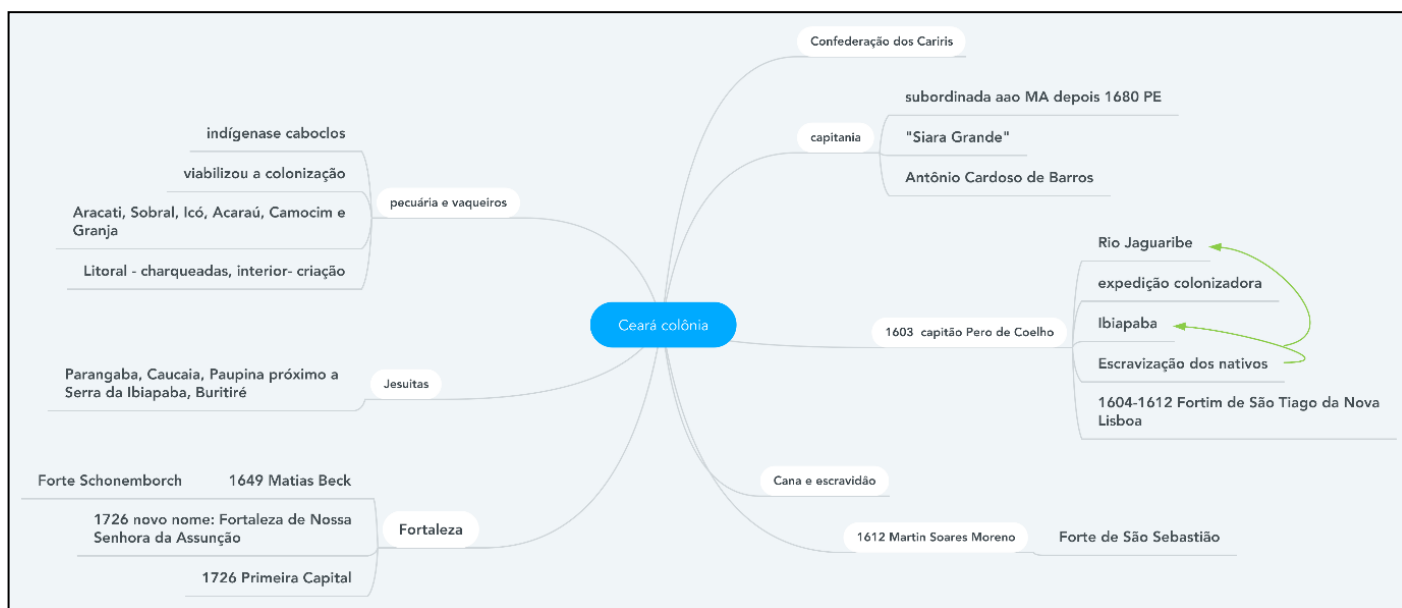
Com exceção de **Aquiraz** e **Fortaleza**, presentes no litoral, a estrutura organizacional das localidades produtivas e comerciais cearenses se manteve até meados dos primeiros anos do século XIX em regiões estratégicas para a pecuária.

Formação Administrativa do Ceará Colonial

- ✓ 1535 – Capitania do “Siará Grande” (como era chamada a região correspondente as capitânicas do Rio Grande, Ceará e Maranhão); administrada por Antônio Cardoso de Barros; mas a região não lhe despertou interesse.
- ✓ 1603 – Pero Coelho de Sousa liderou a primeira expedição àquelas terras; construiu o Forte de São Tiago, às margens do rio Pirangi (depois batizado rio Siará). Enfrentou índios locais que destruíram o Forte S.Tiago, migrando assim para o rio Jaguaribe, onde construíram o Forte de São Lourenço.
- ✓ 1612 – Chega ao Siará o português Martim Soares Moreno, considerado o fundador do estado. Ele também se instalou às margens do rio Siará onde recuperou e ampliou o Forte São Thiago e o batizou de Forte de São Sebastião.
- ✓ 1637 – **A capitania foi invadida por holandeses**, enviados por Maurício de Nassau, que tomaram o Forte São Sebastião, mas que depois foram dizimados pelos indígenas.
- ✓ 1649 – Voltam os holandeses e se instalaram nas proximidades do rio Pajéu, ainda no Siará, onde construíram o **Forte Schoonenborch**.
- ✓ 1654 – O Forte Schoonenborch foi tomado por portugueses, chefiados por Álvaro de Azevedo Barreto, e renomeado de **Forte de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção**. No seu entorno, formou-se a segunda vila do Ceará, chamada de Vila do Forte ou Fortaleza. A primeira vila reconhecida foi a de Aquiraz.



- ✓ 1680 – Siará passou à condição de Capitania-Subalterna de Pernambuco, desligada do Estado do Maranhão. A questão que deixou a região em posição de subalternidade, era a de que para se chegar de Lisboa ao Maranhão e ao Pará era mais fácil por mar do que atravessando o sertão.
- ✓ 1726 – A vila de Fortaleza passou a ser oficialmente a capital do Ceará após disputas com Aquiraz.
- ✓ 1799 – A capitania do Ceará veio a alcançar a autonomia da Capitania de Pernambuco no fim do século XVIII, pela Carta-régia de 17 de janeiro de 1799.
- ✓ 1821 – Às vésperas da Independência do Brasil, a 28 de fevereiro de 1821, tornou-se uma província e assim permaneceu durante todo o período imperial.



APOSTA ESTRATÉGICA

A Civilização do Couro: povoamento efetivo e tardio

A ocupação da Capitania do Siara Grande foi feita através da atividade pecuária, a principal responsável pela ocupação da capitania, sendo que dos 2472 lotes das sesmarias solicitados entre 1679 e 1824, 90,85% eram para criação de gado. Até a primeira metade do século XVIII, a Capitania do Siara foi marcada pela presença de fazendas de gado dispersas pelo sertão, na qual promoveu o processo de povoamento da região. Essas fazendas eram locais de concentração das unidades familiares, da atividade produtiva que estimulou as primeiras acumulações de renda no sertão, também foi sede da vida política local, na qual organizou as relações de poder quase absoluto, estabelecendo grupos na posição de mando e outros na posição de obediência. Essa organização territorial e social auxiliou no papel de defesa em relação as resistências indígenas e aos sesmeiros que lutavam pela posse da terra. Junto a isso também promoveu o processo de aculturação e miscigenação da região do Ceará. Esse era o funcionamento da “civilização do couro”.

A formação das fazendas de gado na extensão do sertão resultou em alguns núcleos que na sua maioria deram origem a maioria das vilas de brancos na Capitania. Logo no decorrer do século XVII fazendas e vilas alteraram a dispersão reinante no litoral e no sertão cearense.

Devemos considerar que não somente a ocupação econômica na região cearense ocorreu de forma demorada, em relação a outras regiões do litoral, pois a presença da Igreja, por meio da catequese, também se apresentou de forma tardia.

O poder civil, isto é, as autoridades portuguesas, também se instalaram tardiamente, só após a Igreja. Assim ficaram evidente os interesses portugueses nessas regiões, pois garantiriam as relações de poder por meio das instituições civis e religiosas, cada uma com seu papel nas diferentes localidades.

Uma das grandes dificuldades da igreja foi a extensão territorial cearense. O território cearense foi pontuado por ermidas, capelas, aldeamentos pequenos e efêmeros que tiveram à frente, na maioria das vezes, os Clérigos do Hábito de São Pedro. Já os Jesuítas, fundaram apenas algumas pequenas missões no Ceará.

Devemos aqui enfatizar que a após abertura de caminhos por boiadeiros e membros da Igreja a fixação em diferentes locais não foi feita de forma aleatória, sendo que uma de suas finalidades era estabelecer a autoridade civil lusitana. A demarcação portuguesa teve início através das entradas, por meio do mapeamento e reconhecimento dos espaços físicos, como por exemplo, mapear o relevo e os percursos dos rios que serviam para facilitar a presença dos colonizadores no interior.

Através dos caminhos trilhados estavam presentes o povoamento das sesmarias que eram concedidas em sequencias de lotes, assim estabeleciam ligações entre as fazendas criando regiões comerciais e consumidoras. O primeiro caminho cearense utilizado pelos colonizadores é chamado de Estrada Velha, que surgiu com o intuito de ligar as regiões do Maranhão a Pernambuco não mais somente pelo mar, sendo agora também por terra. Além disso, diversos membros pertencentes à Coroa portuguesa utilizaram dos conhecimentos territoriais dos nativos ao estabelecerem certa relação amigável, podemos citar o exemplo dos colonos que alcançaram a região do Cariri ao Sul do Ceará percorrendo caminhos indígenas que passavam pela Bahia, Sergipe e Pernambuco.



As técnicas para a produção do charque são cearenses, desenvolvidas nas oficinas de charque. De lá espalhou-se para o país, inclusive as técnicas de charque da região sul.

QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



1. (FGV - PC-CE - Soldado / 2021) A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

A ocupação do território cearense ocorreu tardiamente, ao contrário da rafe da ocupação do litoral açucareiro, iniciada no século XVI. Somente no século XVII o interior do Ceará seria ocupada pelos portugueses.

A colonização “tardia” do Ceará, em relação as capitanias de Pernambuco e Bahia, por exemplo, está relacionada aos fatores listados a seguir, a exceção de um. Assinale-o.

- A) O desconhecimento do território pelos europeus e a resistência indígena.
- B) O impacto de fatores naturais, como as correntes marítimas, que dificultava o acesso ao território.
- C) O fato de o Ceará não estar inserido nas rotas das especiarias, do ouro ou das riquezas litorâneas.
- D) O fracasso em expulsar os franceses, que tomaram posse do território e construíram o Forte de São Sebastião.
- E) Os conflitos em função da pirataria e da presença de franceses e holandeses na região.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois foi sim um fator listado como problema. Desde 1535 O donatário Antônio Cardoso de Barro tinha a liberdade de levar investimentos para a sua donataria, mas se negou a



fazê-lo devido a forte resistência indígena na região que impediria movimentações e reconhecimento efetivos do território.

A alternativa B está errada, pois o donatário também não reconhecia as condições físicas e climáticas como positivas para a produção da cana de açúcar como nas demais regiões da colônia.

A alternativa C está incorreta, pois de fato o Ceará não estava inserido nas rotas em questão.

A alternativa D está correta. Lembrando que a questão solicita a exceção dos fatores. A expulsão dos franceses ocorreu por meio da expedição de Pero de Coelho. Além disso, o Forte de São Sebastião não foi construído por franceses, mas sim pelo lusitano Martins Soares Moreno em 1611.

A alternativa E está incorreta, pois a presença de franceses e holandeses na região se mostrou como um forte fator que impossibilitava o trabalho lusitano. A primeira tentativa de colonizar oficialmente o Ceará aconteceu em 1603 por meio das ações expedicionárias do capitão Pero de Coelho. Com muitas batalhas contra os estrangeiros, conquistou a região da Ibiapaba e construiu o Forte de São Tiago da Nova Lisboa em 1604, localizado na atual cidade de Fortaleza.

Gabarito: D

2. A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Sobre o Ceará no século XVII, marque a única opção correta:

- A) O processo de colonização do Ceará foi iniciado pelos holandeses;
- B) Martin Soares Moreno fundou o forte de Nossa Senhora da Assunção;
- C) Os holandeses fundaram o forte de Schonemborch;
- D) Os holandeses foram expulsos por Pero Coelho.

Comentários

A) Errado – Seu donatário Antônio Cardoso de Barros ao receber a capitania de “Siara Grande” nunca chegou a fazer investimentos econômicos na região devido a mesma não oferecer condições físicas e climáticas favoráveis à produção da cana de açúcar. Assim, com o contato mantido entre portugueses e os índios Potyguara ocorreu a primeira expedição colonizadora que se deu no ano de 1603 com o capitão Pero de Coelho, esse que subiu o Rio Jaguaribe com o objetivo de estabelecer portos e expulsar estrangeiros. Após batalhas, venceu os estrangeiros e conquistou a região da Ibiapaba, assim ao retornar à barra do rio Ceará construiu o Fortim de São Tiago da Nova Lisboa (1604), região hoje localizada a cidade de Fortaleza.

B) Errado – Na mesma região onde havia se construído o forte de São Tiago que veio a ser destruído no ano de 1612, Martin Soares Moreno fundou o forte de São Sebastião e não o de Nossa Senhora de Assunção como afirma a alternativa.

C) Correto - O Forte foi construído pelo capitão holandês Matias Beck em 1649, e foi batizado Fort Schoonenborch. Os holandeses invadiram Olinda e Recife em 1630, e expandiram seus domínios até Fortaleza - passando por áreas onde hoje se encontram João Pessoa e Natal - como forma de consolidar seu domínio no Nordeste do Brasil.



D) Errado - O nome de Pero Coelho é vinculado como o primeiro homem a ter ligação com a escravidão das populações indígenas, escravizando inicialmente os índios da Ibiapaba e do rio Jaguaribe. Pero Coelho foi designado à promover a colonização inicial do Ceará e não à expulsão dos holandeses.

Gabarito: C

3. A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

“Atribuir a fundação do Ceará/Fortaleza a Martim Soares Moreno/Matias Beck é incorrer num anacronismo, ou seja, é um erro em cronologia, expresso na falta de alinhamento temporal. (...) Dizer que Moreno ou Beck são os fundadores destas terras é algo totalmente artificial, simplesmente porque, no século XVI, lusitanos e holandeses não estiveram aqui para fundar cidades, mas com a intenção clara de explorar a terra.”

Por esse fragmento e pelos dados da tabela da página anterior, podemos deduzir corretamente que:

A) as tentativas de conquista foram em vão, uma vez que não se sabe quem, realmente, fundou Fortaleza.

B) o conceito de fundação de uma cidade deve ser preciso, porque não pode haver muitas interpretações da História.

C) pelas datas, quem fundou Fortaleza foi Pero Coelho, porque ergueu o forte São Tiago, às margens do rio Ceará (atual Barra do Ceará).

D) Fortaleza surgiu espontaneamente, aos poucos, não sendo fruto da ação intencional de uma única pessoa em determinada data.

E) a data oficial da fundação é 1654, porque o forte Schoonenborch foi renomeado “Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção”, nome oficial de Fortaleza.

Comentários

A) Errada – a ocupação do Siará de deu principalmente por duas frentes, uma chamada de sertão-de-fora tendo pernambucanos a frente vindos do litoral, e a segunda do sertão-de-dentro controlada por baianos. Contudo a busca por ocupações ao longo do período colonial provocaram a fixação de regiões, logo não sendo em vão.

B) Errada - Muitas cidades envolvem diversos debates em relação a sua fundação e Fortaleza é uma delas, pois a história não se constrói apenas com uma narrativa.

C) Errada - Pero Coelho se instalou às margens do rio Pirangi (depois batizado rio Siará), onde construiu o Forte de São Tiago, depois destruído por piratas franceses. A esquadra de Pero Coelho teve que enfrentar ainda a revolta dos índios da região que inconformados com a escravidão, destruíram o forte obrigando os europeus a migrarem para a ribeira do rio Jaguaribe. Lá, a esquadra de Pero Coelho construiu o Forte de São Lourenço. Em 1607, uma seca assolou a região e Pero Coelho abandonou a capitania.

D) Correto - as diversas ocupações e disputas na região provocaram o surgimento de aldeamentos que posteriormente originaram na cidade de Fortaleza.



E) Esse não confere ser o nome oficial da capital cearense.

Gabarito: D

4. A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Muitos historiadores pesquisam, por meio de documentação, as origens dos lugares. Muitos ficcionistas utilizam-se de tais dados, para reinventarem e recriarem os lugares, como foi o caso de José de Alencar, no romance Iracema. Para caracterizar a gênese do povo cearense, Alencar levou em consideração os seguintes dados históricos:

- A) 1603 – Pero Coelho e os índios.
- B) 1649 – Matias Beck e os holandeses.
- C) 1654 – Os portugueses e os potiguares.
- D) 1611 – Martim Soares Moreno e os tabajaras.
- E) 1644 – Os indígenas de Acaracu e de Porangaba.

Comentários

Em sua obra José de Alencar utiliza o personagem real de Martim Soares para misturá-lo com elementos mitológicos da cultura indígena no período de colonização do Brasil. Assim abarca em sua obra uma dimensão mítica na qual remete à lenda por meio de argumento histórico onde se complementam. Na obra ocorre a ênfase na valorização da natureza, celebração das características brasileiras em que destaca a valorização das cores locais. Toda valorização da natureza nessa obra começa a ser rompida com a chegada do europeu.

Gabarito: D

5. A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Leia atentamente o seguinte excerto:

“Já na aldeia, os paulistas pedem que os índios reúnam mulheres e filhos e prometem-lhes ricos despojos. Confiando nas promessas do chefe paulista, os índios iniciam de imediato suas danças, em sinal de regozijo. Navarro, percebendo que eles estavam descuidados e sem armas, traiçoeiramente os extermina quase totalmente. A matança dos Paiakú, que estavam na Aldeia de Madre de Deus, teve lugar no dia 4 de agosto de 1699”.

CORDEIRO, José. Os índios no Siará, massacre e resistência. Fortaleza: [s.n.], 1989. p. 63.

O fragmento descreve o episódio conhecido como Massacre do Jaguaribe que teve como característica

A) a resistência dos colonos espanhóis contra os ataques e invasões em suas propriedades realizados pelos nativos aliados aos portugueses.



- B) a aliança realizada entre nativos e escravos aquilombados contra o domínio dos colonos portugueses na região jaguaribana.
- C) o processo de pacificação do Ceará a partir da dizimação dos grupos indígenas que opunham alguma resistência aos colonos.
- D) a guerra que se estabeleceu no Ceará entre colonos portugueses aliados aos Tremembé contra os holandeses aliados dos Paiaquí.

Comentários

Importante lembrar: Os jesuítas eram defensores dos indígenas, por isso frequentemente entravam em conflito com os colonos e bandeirantes.

Em 1607 foram enviados os padres jesuítas Francisco Pinto e Pereira Figueira para catequizar os nativos, mas um deles morreu no mesmo ano e não conseguiram materializar a presença da Igreja ali.

Em 1699, a Companhia O Terço, criada para combater indígenas, promoveu o assassinato de 400 e aprisionou 250 índios Paiaçu, sendo esses habitantes da região do Ribeiro do Jaguaribe. Combatendo índios das etnias Carateú, Icó e os Carati, a Companhia chegou até o rancho dos Paiaçu. Esses, caracterizados por serem pacíficos, foram convocados a incorporar à tropa junto aos já presentes Janduíns. Os colonizadores exploraram as rivalidades: Os Janduíns eram inimigos dos Paiaçu e junto dos colonos promoveram um massacre dos Paiaçu.

Apontados como principais causadores dos conflitos contra os curraleiros, os índios Paiaçu serão por anos a fio perseguidos e “repelidos de toda a parte”. De acordo com documentos da Companhia de Jesus, esses índios foram aldeados, primeiro, pelos padres Felipe Bourel e Alexandre Nunes, em 1700. Na verdade, eram duas aldeias: a de S. João Batista do Apodi e outra junto ao rio Jaguaribe, no Ceará, denominada aldeia de Nossa Senhora da Anunciação. Antes de 1704, eram quatro padres na missão, pois “mais do que nenhuma são fecundas em trabalhos e perigos”. A presença dos missionários, todavia, não era impedimento para continuarem os conflitos porque os portugueses invadiam as terras da missão e os índios matavam os gados no sertão.

Resolveram os padres, então, que as aldeias deveriam ser mudadas para o mais longe possível dos currais. Mesmo que os Paiaçu fossem do Ceará, disse certo missionário, não era ali possível escolher um sítio devido à “audácia dos vaqueiros” e a “licenciosidade dos soldados”. Os padres receberam autorização do governador de Pernambuco para situar os índios em local não cultivado e que considerassem mais apropriado; mesmo assim, os moradores da ribeira do Jaguaribe junto com os Icó atacaram as aldeias.

A aldeia dos jesuítas dos índios Paiaçu, no Jaguaribe, desfez-se e seguiram os missionários e índios sobreviventes para o Apodi. A presença dos índios era considerada tão nociva aos curraleiros – que tinham seu gado abatido devido à fome generalizada e pouca possibilidade de cultura da terra – que os moradores deram aos jesuítas nada menos que trezentos mil réis com a condição de que aqueles índios não retornassem para a área de onde haviam sido expulsos.

Gabarito: C



6. O Acesso à Terra: Sesmarias e a Economia Pecuária

No Ceará, durante os séculos XVII e XVIII, formou-se o que o historiador cearense Capistrano de Abreu denominaria como “Civilização do Couro”. Este aspecto característico da colonização cearense está ligado

A) ao fato de existir, nas terras cearenses, uma farta manada de gado bufalino natural da região, o que proporcionou, aos nativos locais e aos europeus colonizadores, as condições ideais para explorarem aquela riqueza.

B) ao desenvolvimento, após a decadência da produção algodoeira, de uma grande atividade de pecuária de corte e leiteira que, ainda hoje, é uma das maiores do Brasil e sustenta a economia cearense.

C) ao processo colonizatório cearense que ocorreu a partir da ocupação pela pecuária, na capitania, através da frente de ocupação do sertão-de-fora, conduzida por pernambucanos, e da frente de ocupação do sertão-de-dentro, controlada principalmente por baianos.

D) ao modelo original de ocupação através da pecuária bovina que, saindo do Ceará, ajudou na ocupação do interior nordestino e na colonização dos serrados do centro-oeste, dos pampas do sul do país e do pantanal mato-grossense.

Comentários

A pecuária foi a atividade econômica mais importante do sertão Cearense no período colonial. A ocupação se deu em duas correntes de povoamento: Sertão de Fora, dominados por pernambucanos vindos pelo litoral, e o Sertão de Dentro, dominados por baianos. Neste processo de expansão ocorreu um intenso extermínio de índio que ocupava vasta extensão de terras com abundante pastagem.

“Conforme escreveu o historiador Capistrano de Abreu (1907), “Civilização do Couro”, toda a vida rural girava em torno do boi, seja no desenvolvimento de sua carne, seu chifre ou couro. O curral, lugar onde os bois ficavam, era a organização central da pecuária, com a presença do gado e da moradia dos vaqueiros, pessoas responsáveis pela criação do gado. Leonardo Cândido Rolim (1748-1793) vai falar da figura do vaqueiro que ficou destacada como a imagem do sertanejo, o homem forte e lutador, informações essas construídas pela historiografia tradicional, e que, nos dias de hoje, é lembrado em comemorações do Dia do Vaqueiro em festas tradicionais, como a “vaquejada”.”

Surge a civilização do couro, formada a partir das novas relações de produção ligadas à pecuária. Com a fixação dos boiadeiros às margens dos rios e com o desenvolvimento da pecuária, desenvolve-se o comércio e os primeiros núcleos populacionais. Mas temos que observar, já desde tal época, a contraditória reprodução social, em que uns poucos viviam às margens da sociedade, explorados, famintos e miseráveis, pela quase inexistente participação nos lucros das charqueadas, e outros que cresciam e faziam crescer suas vilas e sua riqueza à custa de boiadeiros e vaqueiros. Era confusa a ideia de quem era mais abatido naquela época: se era o boi, para a produção da carne e do couro, ou se era o trabalhador da pecuária e das charqueadas, também diariamente sacrificado por ter de se submeter às precárias condições climáticas, de moradia, alimentação e trabalho.

Gabarito: C



7. O Acesso à Terra: Sesmarias e a Economia Pecuária

Sobre a pecuária durante o período colonial no Brasil, é correto afirmar-se que

- A) era uma atividade complementar às lavouras do café durante o período colonial.
- B) teve papel de destaque na ocupação das áreas litorâneas.
- C) contribuiu para a expulsão dos trabalhadores assalariados do campo.
- D) os primeiros criadores de gado contribuíram para a interiorização da colonização.
- E) a pecuária no sertão nordestino usava a mão de obra escrava.

Comentários

Nos séculos XVII e XVIII, ocorreu um processo de expansão para o interior ultrapassando a linha de Tordesilhas contribuindo para ampliar o território português. O processo de interiorização da colonização ocorreu principalmente através da pecuária, também pelas missões jesuíticas e pelas bandeiras paulistas.

Durante o período colonial, a empresa açucareira foi o grande investimento dos portugueses nas terras brasileiras. Contudo, as necessidades de consumo das populações nativas serviram para o desenvolvimento de outras atividades econômicas destinadas à subsistência. Tais empreendimentos econômicos ficaram comumente conhecidos como atividades acessórias ou secundárias e costumava abranger o plantio de pequenas e médias culturas e produção de algodão, rapadura, aguardente, tabaco e mandioca.

Nesse cenário a atividade pecuarista também começou a ganhar espaço com a importação de algumas reses utilizadas para o trabalho nos engenhos de açúcar. Com o passar do tempo, o crescimento do rebanho de gado acabou causando problemas no interior das plantações de açúcar, que tinham parte de sua plantação destruída pela ação desses animais. Com isso, o lucro a ser alcançado com a produção açucareira se incompatibilizava com a incômoda presença do gado dentro das fazendas.

A questão chegou a ser tratada pelas autoridades metropolitanas, que estabeleceram um decreto que proibia a realização de qualquer atividade pecuarista nas regiões litorâneas do Brasil. A medida, apesar de seu caráter visivelmente restritivo, acabou impulsionando a criação de gado no interior do território de forma extensiva com o uso de pastagens naturais. Segundo algumas estimativas, no século XVII, a atividade alcançava várias regiões nordestinas e contava com mais de 600 mil cabeças.

Além de se constituir enquanto uma atividade econômica alternativa aos projetos de exploração colonial, a pecuária também instituiu novas relações de trabalho alheias ao uso da mão-de-obra escrava. Geralmente, a pecuária necessitava de um pequeno número de trabalhadores e tinha sua mão-de-obra composta por trabalhadores livres de origem branca, negra, indígena ou mestiça. Além disso, o pagamento pelos serviços prestados era comumente realizado com o repasse de novos animais que surgiam no rebanho.

Com o surgimento das atividades mineradoras nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, a pecuária ampliou seu mercado consumidor estabelecendo novas frentes de expansão no Nordeste e na região Sul do território. Além de servir para o abastecimento da população, a atividade pecuarista também consolidou um próspero comércio de equinos e muares usados para o transporte de pessoas e mercadorias. Geralmente, eram organizadas feiras em alguns centros urbanos do interior onde esses animais eram negociados.



Além de ocupar uma importante posição no ambiente colonial, a expansão da pecuária foi de grande importância no processo de ampliação do território. Paralelamente, após a decadência da atividade mineradora no interior, a pecuária também se consolidou como uma nova atividade que substituiria o vazio econômico deixado pelo esgotamento das minas.

Gabarito: D

LISTA DE QUESTÕES

1. (FGV - PC-CE - Soldado / 2021) A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

A ocupação do território cearense ocorreu tardiamente, ao contrário da rápida ocupação do litoral açucareiro, iniciada no século XVI. Somente no século XVII o interior do Ceará seria ocupada pelos portugueses.

A colonização “tardia” do Ceará, em relação às capitânicas de Pernambuco e Bahia, por exemplo, está relacionada aos fatores listados a seguir, a exceção de um. Assinale-o.

- A) O desconhecimento do território pelos europeus e a resistência indígena.
- B) O impacto de fatores naturais, como as correntes marítimas, que dificultava o acesso ao território.
- C) O fato de o Ceará não estar inserido nas rotas das especiarias, do ouro ou das riquezas litorâneas.
- D) O fracasso em expulsar os franceses, que tomaram posse do território e construíram o Forte de São Sebastião.
- E) Os conflitos em função da pirataria e da presença de franceses e holandeses na região.

2. A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Sobre o Ceará no século XVII, marque a única opção correta:

- A) O processo de colonização do Ceará foi iniciado pelos holandeses;
- B) Martin Soares Moreno fundou o forte de Nossa Senhora da Assunção;
- C) Os holandeses fundaram o forte de Schonemborch;
- D) Os holandeses foram expulsos por Pero Coelho.

3. A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

“Atribuir a fundação do Ceará/Fortaleza a Martim Soares Moreno/Matias Beck é incorrer num anacronismo, ou seja, é um erro em cronologia, expresso na falta de alinhamento temporal. (...) Dizer que Moreno ou Beck são os fundadores destas terras é algo totalmente artificial, simplesmente porque,



no século XVI, lusitanos e holandeses não estiveram aqui para fundar cidades, mas com a intenção clara de explorar a terra.”

Por esse fragmento e pelos dados da tabela da página anterior, podemos deduzir corretamente que:

- A) as tentativas de conquista foram em vão, uma vez que não se sabe quem, realmente, fundou Fortaleza.
- B) o conceito de fundação de uma cidade deve ser preciso, porque não pode haver muitas interpretações da História.
- C) pelas datas, quem fundou Fortaleza foi Pero Coelho, porque ergueu o forte São Tiago, às margens do rio Ceará (atual Barra do Ceará).
- D) Fortaleza surgiu espontaneamente, aos poucos, não sendo fruto da ação intencional de uma única pessoa em determinada data.
- E) a data oficial da fundação é 1654, porque o forte Schoonenborch foi renomeado “Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção”, nome oficial de Fortaleza.

4. A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Muitos historiadores pesquisam, por meio de documentação, as origens dos lugares. Muitos ficcionistas utilizam-se de tais dados, para reinventarem e recriarem os lugares, como foi o caso de José de Alencar, no romance Iracema. Para caracterizar a gênese do povo cearense, Alencar levou em consideração os seguintes dados históricos:

- A) 1603 – Pero Coelho e os índios.
- B) 1649 – Matias Beck e os holandeses.
- C) 1654 – Os portugueses e os potiguares.
- D) 1611 – Martim Soares Moreno e os tabajaras.
- E) 1644 – Os indígenas de Acaracu e de Porangaba.

5. A Ocupação do Território: Disputas entre Nativos e Portugueses

Leia atentamente o seguinte excerto:

“Já na aldeia, os paulistas pedem que os índios reúnam mulheres e filhos e prometem-lhes ricos despojos. Confiando nas promessas do chefe paulista, os índios iniciam de imediato suas danças, em sinal de regozijo. Navarro, percebendo que eles estavam descuidados e sem armas, traiçoeiramente os extermina quase totalmente. A matança dos Paiakú, que estavam na Aldeia de Madre de Deus, teve lugar no dia 4 de agosto de 1699”.

CORDEIRO, José. Os índios no Siará, massacre e resistência. Fortaleza: [s.n.], 1989. p. 63.



O fragmento descreve o episódio conhecido como Massacre do Jaguaribe que teve como característica

- A) a resistência dos colonos espanhóis contra os ataques e invasões em suas propriedades realizados pelos nativos aliados aos portugueses.
- B) a aliança realizada entre nativos e escravos aquilombados contra o domínio dos colonos portugueses na região jaguaribana.
- C) o processo de pacificação do Ceará a partir da dizimação dos grupos indígenas que opunham alguma resistência aos colonos.
- D) a guerra que se estabeleceu no Ceará entre colonos portugueses aliados aos Tremembé contra os holandeses aliados dos Paiakú.

6. O Acesso à Terra: Sesmarias e a Economia Pecuária

No Ceará, durante os séculos XVII e XVIII, formou-se o que o historiador cearense Capistrano de Abreu denominaria como “Civilização do Couro”. Este aspecto característico da colonização cearense está ligado

- A) ao fato de existir, nas terras cearenses, uma farta manada de gado bufalino natural da região, o que proporcionou, aos nativos locais e aos europeus colonizadores, as condições ideais para explorarem aquela riqueza.
- B) ao desenvolvimento, após a decadência da produção algodoeira, de uma grande atividade de pecuária de corte e leiteira que, ainda hoje, é uma das maiores do Brasil e sustenta a economia cearense.
- C) ao processo colonizatório cearense que ocorreu a partir da ocupação pela pecuária, na capitania, através da frente de ocupação do sertão-de-fora, conduzida por pernambucanos, e da frente de ocupação do sertão-de-dentro, controlada principalmente por baianos.
- D) ao modelo original de ocupação através da pecuária bovina que, saindo do Ceará, ajudou na ocupação do interior nordestino e na colonização dos serrados do centro-oeste, dos pampas do sul do país e do pantanal mato-grossense.

7. O Acesso à Terra: Sesmarias e a Economia Pecuária

Sobre a pecuária durante o período colonial no Brasil, é correto afirmar-se que

- A) era uma atividade complementar às lavouras do café durante o período colonial.
- B) teve papel de destaque na ocupação das áreas litorâneas.
- C) contribuiu para a expulsão dos trabalhadores assalariados do campo.
- D) os primeiros criadores de gado contribuíram para a interiorização da colonização.
- E) a pecuária no sertão nordestino usava a mão de obra escrava.



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Questionário - Somente Perguntas

- 1) A que se deve a ocupação do território onde, atualmente, encontra-se o Ceará, durante o período colonial brasileiro?**
- 2) Qual é o nome do primeiro donatário que recebeu a capitania Siara Grande?**
- 3) Quem conduziu a primeira expedição portuguesa à região do Ceará?**
- 4) O que foi a provisão régia de 30 de junho de 1698?**
- 5) Comente de forma breve sobre a Guerra dos Bárbaros.**
- 6) O que a construção das vilas cearenses representou para a região?**
- 7) Qual foi o objetivo da criação da Estrada Velha, o primeiro caminho cearense utilizado pelos colonizadores?**



Questionário – Perguntas e Respostas

1) A que se deve a ocupação do território onde, atualmente, encontra-se o Ceará, durante o período colonial brasileiro?

A colonização da região aconteceu em virtude da instalação de atividades produtivas e em busca de evitar as invasões estrangeiras, além de catequizar e combater a resistência indígena.

2) Qual é o nome do primeiro donatário que recebeu a capitania Siara Grande?

O nome do donatário é Antônio Cardoso de Barros, mas ele não chegou a tomar posse da capitania.

3) Quem conduziu a primeira expedição portuguesa à região do Ceará?

Ocorrida em 1603, a primeira expedição à região aconteceu sob o comando do capitão Pero de Coelho, que conquistou a região da Ibiapaba após ter vencido alguns franceses que invadiram a capitania.

4) O que foi a provisão régia de 30 de junho de 1698?

Essa provisão determinava que os pecuaristas levassem os seus gados para o interior, uma vez que eles davam prejuízos aos lavradores do litoral cearense. Com isso, a economia pecuarista incentivou a ocupação do interior nordestino.

5) Comente de forma breve sobre a Guerra dos Bárbaros.

A Guerra dos Bárbaros (ou Confederação dos Cariris) foi uma movimentação dos colonizadores na região do Ceará, entre a segunda metade do século XVII e a primeira do XVIII e representa a resistência indígena à ocupação dos portugueses em suas terras.

6) O que a construção das vilas cearenses representou para a região?

Ela possibilitou a centralização do poder e a tomada de decisões nas mãos da Coroa Portuguesa, que articulou a organização do espaço com vistas a desenvolver a economia e a sociedade.

7) Qual foi o objetivo da criação da Estrada Velha, o primeiro caminho cearense utilizado pelos colonizadores?

A Estrada Velha, primeiro caminho cearense utilizado pelos colonizadores, teve como objetivo ligar as regiões do Maranhão e de Pernambuco pela via terrestre.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.